



A diversidade de modalidades esportivas na escola: Um relato de experiência!

Valeska Beatriz de Macêdo Lopes ¹
Mychel Douglas Queiroz Nogueira ²
Murilo Cleber Carvalho Arruda ³
João Lucas Pinto Matias ⁴
Maria Ione da Silva ⁵

Este documento se trata de um relato de experiência descritivo e qualitativo, onde inspecionamos as aulas práticas de educação física sob uma ótica analítica e reflexiva com base nas nossas experiências como graduandos do curso de Educação Física, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Pau dos Ferros*. O objetivo principal deste relato é que, através desta análise possamos compreender como uma maior diversidade na oferta de modalidades durante as aulas práticas beneficia o desenvolvimento interpessoal dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. Durante este relato procuramos evidenciar os benefícios na variedade de modalidades esportivas dentro do contexto escolar, de forma que possam se mostrar mais presentes nesse âmbito.

Os autores deste levantamento estiveram presentes, em virtude do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no IFRN desde do dia 5 de julho de 2023, durante todas as sextas-feiras acompanhando a turma do 2º ano do Ensino Médio do curso de Apicultura no turno vespertino. Graças ao programa, o acompanhamento das aulas se tornou mais acessível e dinâmico devido, principalmente, à maneira didática do professor de ministrar suas aulas, tornando a observação e a incorporação dentro do ambiente escolar mais sereno.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, valeskamacedo@alu.uern.br;

² Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mycheldouglas@alu.uern.br;

³ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, murilocleber@alu.uern.br;

⁴ Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, joao.lucas@ifrn.edu.br.

⁵ Professora Coordenadora Subprojeto/PIBID Educação Física- UERN. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Doutora em Ciências da Educação-UTAD, ionesilva@uern.br.



Segundo Janssen e Leblanc, a atividade física, principalmente através do esporte, está sim relacionada a inúmeros benefícios para a saúde geral do estudante, tanto fisicamente ativo quanto sedentário, que podem ser observados em diversos experimentos observacionais, como neste caso. A sociabilização por meio do desporto, a diminuição não só de casos de obesidade, como de outras doenças são alguns só exemplos a serem evidenciados nesta circunstância. Dada essa ênfase nos seus benefícios é de suma importância que este componente seja ofertado aos alunos com toda sua variabilidade de modalidades, auxiliando não só na boa disposição física e mental, mas também na capacidade reflexiva do estudante acerca da diversidade cultural presente neste ambiente esportivo.

Desta forma, de acordo com Castellani Filho (1993, p.13), “uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada à significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos socioculturais”. Isto é, os desportos, assim como quaisquer outros componentes da Educação Física Escolar, não só podem como devem tratar de trazer, abordar e elaborar os diferentes aspectos e facetas do esporte, para que assim seja possível levar os alunos além do saber fazer, ou saber jogar, numa dimensão procedimental. Além disso, também é imprescindível levantar discussões em relação a carga cultural do esporte, suas causas, efeitos, variáveis e assim por diante, indo além do habitual e trazendo esse caráter analítico filosófico, tanto dentro como fora de sala, para que assim seja possível colaborar na construção da índole crítica de futuros cidadãos socialmente ativos.

Este presente relatório traz um breve relato com base em observações das práticas pedagógicas durante as aulas curriculares de um dos professores de educação física do Instituto Federal do Rio Grande do Norte no Campus de Pau dos Ferros. Durante estas, foi possível constatar a multiplicidade na oferta dos esportes, trazendo elementos lúdicos, competitivos e até mesmo essenciais para formação dos jovens. O futebol americano, callejero, e a natação são alguns dos destaques que pudemos vivenciar nesse período.

Durante esse período de observação das aulas da turma do terceiro ano do curso de Apicultura do IFRN, estivemos presentes todas as sextas das 13h às 15h no espaço em que eram realizadas as práticas de educação física. Habitualmente as aulas eram divididas em uma conversa inicial, onde apresentamos o que ia ser posto em ação durante a aula, um aquecimento elaborado e coordenado por nós mesmos com base no que viria a ser explorado posteriormente. O conteúdo, geralmente aplicado pelo professor ou pelo estagiário.

No futebol callejero, foram divididas três etapas, cada uma valendo um determinado ponto para a equipe que se saísse melhor. A primeira etapa se deu a partir de uma roda de conversa para estabelecer regras, dividir equipes, definir pontuação, valores e acordos, logo em seguida veio o jogo. A terceira etapa se deu a partir da avaliação das duas equipes a respeito do cumprimento ou não dos acordos estabelecidos inicialmente. Os jogadores são responsáveis por cumprir o combinado, gerando assim uma interação entre as duas equipes para entrarem em consenso, com o objetivo de haver mais respeito e cooperação entre si.

Em outro momento nos responsabilizamos em fazer uma intervenção com a turma, sendo um aquecimento que iniciaria a aula, para posteriormente ser trabalhado a vivência do Futebol Americano, mas de uma forma adaptada para não haver o contato forte que é uma grande característica do jogo, mostrando a versatilidade da Educação Física que pode se adaptar diante das variáveis e necessidades. Para o aquecimento, foi proposto um jogo, era preciso quatro participantes que tiveram seu espaço delimitado no formato de um quadrado, e oito cones colocados centralizados, para que fosse possível os integrantes estarem em par de igualdade, pois tinha como objetivo conquistar três cones em sua marca. Era possível correr em direção aos objetos colocados ao centro ou dos que estavam disponíveis no espaço de um outro participante, com isso, induzindo o estímulo de criar estratégias. Após esse momento, foi iniciada a aula que foi desenvolvida pelo estagiário presente, que teve como tema o futebol americano. No qual para não ter um contato físico tão intenso, como é comum nesse esporte, foi feita uma adaptação como a “parada forçada” com fitas. Elas são colocadas entre o short e a camisa de cada participante, divididos por cores, para “parar” o ataque do time oponente, bastava tirar uma das fitas, assim, forçando o time a reorganizar uma nova jogada e tentar chegar ao final da quadra do time que defendia e marcar o ponto. Com essa experiência pudemos perceber que o esporte ao ser trabalhado de forma diferenciada, conseguiu envolver todos os alunos, até aqueles que não conheciam essa nova adaptação do futebol conseguiram se envolver de forma positiva. Nesse sentido, em conformidade com D’Angelo (2023) o modo de jogar pode propiciar o aprender, que vai ao encontro da proposta do esporte no âmbito educativo, no qual ele não tem fim em si mesmo, mas pode assumir uma dimensão educacional, colaborando no processo formativo dos alunos. A nossa missão é potencializar valores como a criatividade, a cooperação, o protagonismo, o respeito, dentre outros que estão explícitos na prática esportiva do jogo.

A nossa última participação na turma foi com uma aula ministrada na piscina, onde ficamos responsáveis por trabalhar mais um aquecimento com a turma. Desta vez foram formadas duas fileiras com um número igual de alunos em cada uma, em que o objetivo era passar uma bola para o colega anterior por baixo das pernas ou acima da cabeça e logo após se locomover para o final da fila, quem conseguisse passar a bola por todos os alunos e realizar o trajeto venceria a atividade. Em seguida o professor regente demonstrou como se dá o nado crawl na natação.

Em síntese, é impossível não constatar a preocupação com o desenvolvimento interpessoal dos alunos durante as aulas ministradas pelo professor regente. De fato, é notório que dentro de uma perspectiva construtivista, considerando os conhecimentos prévios e a integração dos novos saberes se dá justamente graças à prática pedagógica aliada ao esporte escolar. Onde houve aulas que estava explícito a dimensão conceitual, que se dá a partir de compartilhar conhecimentos a respeito sobre o que se deve saber, a procedimental o que devemos saber fazer, e a atitudinal consiste na formação de valores, ideias e comportamentos. Contribuindo, não somente para a incorporação social do estudante, mas também para seu desenvolvimento de senso crítico e conhecimento da versatilidade cultural. Vale salientar que a metodologia foi centrada para uma abordagem qualitativa, utilizando de jogos e brincadeiras mais voltadas para o lúdico, visando uma participação em massa de todos ou grande parte dos alunos. Assim, a partir dos momentos lúdicos seria possível observar, identificar se estávamos colaborando para o processo de desenvolvimento global dos alunos como também a participação destes nas aulas. Firmando uma ideia de que a Educação Física consegue mudar vertentes, quando aluno se torna ativo na aula juntamente com o professor, uma vez que envolve o lúdico. Para que isto ocorra, Betti (1999) aponta para a necessidade de três princípios: princípio da inclusão, princípio da alteridade e princípio da formação e informação plena.

O princípio da inclusão vem de encontro com o que os Parâmetros Curriculares da Educação Física têm como eixo principal, ou seja, não basta que o aluno simplesmente frequente a escola, ele necessita ter acesso ao conteúdo da disciplina, para tanto, a Educação Física não pode mais selecionar por habilidade ou constituição física qual aluno vai participar das atividades e o que ele irá realizar; cabe ao professor elaborar estratégias nas suas aulas que contemple a todos de forma equitativa. Cada vivência em que a inclusão e disponibilidade de desenvolver variados tipos de esportes, jogos, brincadeiras e aquecimentos, rompe a

estigma de que a Educação Física se prende apenas a um esporte, trazendo notoriedade a versatilidade da área, quando trabalhada de forma plena e participativa, consideração os meios e as variáveis para que isso se concretize. Vale salientar, que é de nosso conhecimento qual realidade de diversas escolas brasileiras e as complicações para que as aulas de educação física possam sair do nosso imaginário e se concretizarem dentro das salas de aulas. Problemas estruturais, de corpo docente e, principalmente, de caráter financeiro são alguns dos obstáculos que precisam ser contornados pelos professores. Almejamos que futuramente essas variáveis possam ser eliminadas como determinadores e limitadores da educação brasileira.

Sendo assim, o que procuramos enfatizar é o fato de que o esporte apresenta características ricas e adaptáveis a serem exploradas pelos profissionais da área da Educação Física escolar. Não podemos nos restringir apenas a transmitir aos alunos o saber fazer determinados movimentos, e ainda assim privilegiando os que apresentam certas facilidades, mas sim oferecer condições que todos, independente das diferenças, possam ser estimulados a aprender o conteúdo sobre o esporte nas aulas de Educação Física, sob o aspecto da abordagem em saber o que está sendo desenvolvido através da dimensão conceitual, aprender a saber fazer pela dimensão procedimental, refletir e agir sobre como se deve ser com a dimensão atitudinal.

Palavras-chave: Educação física escolar, Esportes, Relato de experiência

REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.14, n.3, p. 119-125, 1993.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

Esporte Educacional: Jogar para Aprender ou Aprender para Jogar?. Instituto Esporte e Educação. Resolução em 10 de abril de 2023. Disponível em: <

<https://encurtador.com.br/dLW03>. >. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

JANSSEN, I; LEBLANC, A. G. **Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth**. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v.7, n.1, p.40–40, 2010. Disponível em:

<<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-7-40/#Sec23>> Acesso em: 4 out. 2023.